

03/0000879
Pau d'Alho, 4 de Janeiro de 1919

Rhônho

Que o novo anno encha tua casa de saude e felicidade.

Recebi tua carta de hontem e o magnifico queijo, que chegou mesmo na hora e tem sido devorado.

Fivemos um alegras com a noticia de que aqui estarás com Traura e os dois peraltas no dia 11. Encontrarás trolly, carroça e animal arreado em João Alfredo. E o Manoel Elpidio com o prauinho e tra porque não ha de vir? Haverá comodo para todos.

O pessoal está aproveitando muito; Gui-
to e filhos e Bellita, mesmo fallando sem cessar, estão engordando bastante. (Quem falla é só Bellita). Até en estão lucrando muito mais aqui do que em Araxá, não perdendo só nem chuva.

O que ha de vir aqui, que até faz-
nos esquecer um pouco as malfeitorias do José Luiz de Salles, são os gafanhotos.

Ha mais de um mez que lutamos sem treguas com elles e a quantidade nem-
mida no centro dos cafezais do Pau d'Al-
ho, hoje á tarde, vae em uma só man-

cha, do Ribeiro ao carreador da Serra e
 da Biquinha e cafetal Novo até o come-
 ço da descida para o Luito. Fronteira e
 hoje, descoroados com o pouco effecto
 das valletas, colheitas gafanhotos engra-
 to empoleirados das 5 as 9 horas da manhã,
 e enterrados mais de 40 alqueires. Do meio
 dia ^{em diante} convergiram as massas em tal vo-
 lume, que voltamos ás valletas, na
 bocca da Serra (caminho do Luito) para
 tentar salvar os algodões e arrozais
 de baixo. E que valletas, de um metro
 de bocca, por quasi isso de fundo, em
 extensão de 200 metros! Mesmo assim
 não é certo ~~sem~~ certos, pois, o exercito
 cobre literalmente uma area de 40
 alqueires. De colarões, á não ser os
 arrozais de baixo, tudo já se foi, al-
 godões nos cafezais, roças de milho e
 arrozais na Vinda, na Cruz, abeirando
 o cafetal Novo, nos cafezais abandonados,
 prejuizo total. As lavouras de
 algodão e milho da Luvernada aui-
 da não foram attingidas, porém, o cer-
 co d'ellas está sendo estabelecido, pelo

desamino da caboclada vizinha que já
desistiu da lucta. Os prejuizos só no Pau
d'Alho sobem á cerca de 100 contos e se
as lavouras do Suito e Guvernada
não ~~foram~~ salvas, attingirão ao dobro.
N'esta hypothese teremos que aguentar
a colónia, sem perspectiva de qualquer
colheita, pois, mesmo o café não passa-
rá da casa dos 2 mil ^{arrobas} p.^a as duas fazendas.
Enfim, como o mal é quasi geral, que
nos sirva de consolo.

— O Paulo 2 está naivo em Alegrete,
de uma filha do Cel. Januario Fonseca,
de uma familia o Galeno e Assis
Brasil informam muito bem, e vicin-
ho-me de participar o facto aos tios
e primos. Seria esta de participacão
a vocês. Seria bem melhor que o rapaz
crescesse em idade e juizo antes de dar
tal passo. Enfim, talvez acertasse....

— Avisa Jorge para enviar dinheiro (bas-
tante pouco) para os pagamentos da
fazenda por ter intermedio, não es-
quecendo-se de quintar um conto
de reis (400\$ em 20\$, 10\$, 5\$, 2\$ e 1\$) para min.

Por mais de uma vez pedi a tio Antonio
arranjar com o João Sampaio 10 ou 12 sac-
cos de café para replantas, que disse-me
sobrarem da Chantebled. Como hajam
se passado bastantes mezes sem qual-
quer noticia, escrevi-lhe de novo re-
clamando. Pede ao João para provi-
denciar a' respeito, se de facto tiver
sobras, e mandar-me a nota do custo.

— Pelo pouco que lemos nos jornaes, pa-
rece que estamos em vespereos de um
trambolho na politica federal. O velho
pagé começa a pagar os peccados da
sua deslealdade e egoismo! O peior é
que vae pagar-os arrastando o pres-
tigio de S. Paulo. Se desta vez o Rui-
mo não sahir presidente da Republica,
nunca mais.

— Estou bem contente com o novo admi-
nistrador, apesar de não entender mui-
to longe.

Reparte com Laura e felizes abraços
de Suiha e do

meus

Paulo.